

**Avaliação de uma intervenção educativa no nível de conhecimento dos profissionais de educação física sobre a PCR-RCP em adultos**

**Evaluation of an educational intervention on the level of knowledge of physical education professionals about CRA-CPR in adults**

DOI:10.34117/bjdv6n12-097

Recebimento dos originais: 05/11/2020

Aceitação para publicação: 05/12/2020

**Thincia Luandes Mota Barreto**

Bacharel em Educação Física

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10. Salgado Filho, Aracaju – SE, CEP: 49020-530

E-mail: thincia37@gmail.com

**Leonardo Andrade dos Santos**

Bacharel em Educação Física

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10. Salgado Filho, Aracaju – SE, CEP: 49020-530

E-mail: eo.uzumaque@hotmail.com

**Mycaelle Emily Santana da Cruz**

Bacharel em Educação Física

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10. Salgado Filho, Aracaju – SE, CEP: 49020-530

E-mail: emilly1095@hotmail.com

**Mikael Ferreira Costa**

Mestrado em Biologia Parasitária pela Universidade Federal de Sergipe

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze, São Cristóvão - SE, CEP: 49100-000.

E-mail: leakim-fre@hotmail.com

**Ruth Cristini Torres**

Doutora em Saúde e Ambiente

Pró-reitora de Graduação e pós-graduação do Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10. Salgado Filho, Aracaju – SE, CEP: 49020-530

E-mail: ruthcristini@gmail.com

**Roberto Jerônimo dos Santos Silva**

Doutor em Ciências da Saúde

Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física e do Mestrado em Educação Física da

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze, São Cristóvão - SE, CEP: 49100-000.

E-mail: rgeronimoss@gmail.com

**Tharciano Luiz Teixeira Braga da Silva**

Doutor em Ciências da Saúde

Docente do Centro Universitário Estácio de Sergipe  
Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10. Salgado Filho, Aracaju – SE, CEP: 49020-530  
E-mail: tharcianoluz@gmail.com

**Marcelo Mendonça Mota**  
Doutor em Ciências da Saúde

Docente e coordenador do curso de educação física do Centro Universitário Estácio de Sergipe  
Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10. Salgado Filho, Aracaju – SE, CEP: 49020-530  
E-mail: mota.marcelo@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O crescente número de praticantes de exercício físico favorece o aumento de eventos advindo de traumas ou acidentes durante a realização do exercício. **Objetivo:** avaliar a eficácia de uma intervenção educativa sobre a PCR-RCP no conhecimento de profissionais de Educação Física. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo intervencionista com abordagem de pesquisa-ação, realizado com 53 profissionais de educação física registrados no Conselho Regional de Educação Física da 20ª Região-CREF 20, em Aracaju/SE. O protocolo iniciou-se pela avaliação individual dos participantes diante de uma simulação de PCR-RCP, de acordo com a Diretriz da American Heart Association. Os sujeitos responderam um pré-teste relacionado às situações de PCR-RCP e posteriormente, foi realizada uma intervenção educativa teórico-prática sobre o reconhecimento da PCR-RCP. Em seguida, os participantes responderam um pós-teste visando identificar o entendimento sobre a temática após a intervenção. **Resultados:** Inicialmente foi observado um baixo nível de conhecimento sobre a PCR, uma vez que durante a simulação percebeu-se um reduzido número de profissionais que completaram toda a cadeia de reconhecimento e realização das manobras. Constatou-se que no pré-teste os profissionais obtiveram uma média de acerto de 43% e após a intervenção obtiveram um percentual médio de acerto de 80% do questionário ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Concluiu-se que a intervenção educativa foi capaz de melhorar o nível de conhecimento dos profissionais de educação física relacionado ao suporte básico de vida e RCP.

**Palavras-chave:** Capacitação profissional, reanimação cardiopulmonar, educação em saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** The increasing number of physical exercise practitioners favors the increase in events from trauma accidents during exercise. **Objective:** evaluate the efficacy of an educational intervention on CRA-CPR in the knowledge of Physical Education professionals. **Material and Methods:** This is an interventionist study with an action research approach conducted with 53 physical education professionals registered with the Regional Council of Physical Education of the 20th Region - CREF 20, in Aracaju/SE. The protocol began with the individual evaluation of the participants in the face of a CRA-CPR simulation, according to the American Heart Association Guideline. The subjects answered a pre-test related to CRA-CPR situations and subsequently, a theoretical-practical educational intervention was performed on the recognition of CRP-CPR. Then, the participants answered a post-test to identify the understanding of the theme after the intervention. **Results:** Initially, a low level of knowledge about CRA was observed, since during the simulation a small number of professionals were noticed who completed the entire chain of recognition and performance of the maneuvers. It was found that in the pre-test the professionals obtained an average of 43% correctly and after the intervention they obtained an average percentage of hit of 80% of the questionnaire ( $p < 0.001$ ). **Conclusion:** It was concluded that the educational intervention was able to improve the level of knowledge of physical education professionals related to Basic Life Support and CPR.

**Keywords:** Professional training, cardiopulmonary resuscitation, health education.

## 1 INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) configura uma emergência caracterizada pela interrupção súbita do pulso arterial e respiração de um indivíduo (BARBOSA et al., 2018). Este cenário demonstra a importância de todos os profissionais de saúde terem conhecimento para o reconhecimento de uma PCR e a realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

Periodicamente a American Heart Association (AHA) atualiza as diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE), com base em um sistema de recomendação e de taxonomia para as classes das recomendações e o nível das evidências da AHA/American College of Cardiology. A atualização de 2015 (NEUMAR et al., 2015; KLEINMAN et al., 2015) traz importantes direcionamentos sobre a aplicação das classes das recomendações e do nível das evidências a estratégias clínicas, intervenções, tratamentos ou testes diagnósticos no atendimento aos pacientes e a de 2019 (SOAR et al., 2019) complementa com orientações voltadas para os primeiros socorros, tais como pré-síncope, RCP assistida por atendente (por telecomunicador e RCP por telefone) integrada com sistemas de tratamento de serviços médicos de emergência (SME), avaliação sobre a atuação dos Centros de Parada Cardíaca (CPCs) diante da melhora dos desfechos dos pacientes, abordagem em vias aéreas avançadas e parada cardíaca pediátrica.

A partir das atualizações das diretrizes que os profissionais de saúde se orientam para a tomada de decisão diante de uma PCR. Destaca-se que o conhecimento teórico e prático sobre PCR e RCP é uma temática relevante para compor as matrizes curriculares dos cursos de graduação em educação física, diante do fato de que o profissional de educação física atua diretamente com pessoas que podem sofrer um evento súbito em seu ambiente de trabalho (COSSOTE; SILVA; MIRANDA, 2015).

Vale ressaltar que indivíduos que possuem alguma doença cardiovascular, mesmo que assintomática, podem estar sujeitos a um mal súbito, fazendo com que esse possa ser fator causador de uma intercorrência fatal, independentemente do nível de condicionamento físico (BERNOCHE et al., 2019).

A morte súbita cardíaca (MSC) é a mais grave destas situações relacionadas ao exercício, com isso, mesmo que estudos analisados numa população em geral revelem que a MSC durante o exercício seja de aproximadamente 0,46 casos para 100.00 pessoas no ano, quando ocorre, este evento é fatal e causa um forte impacto emocional na população (BRONZATTO; SILVA; STEIN, 2001; GHORAYEB et al., 2019). A MSC decorre de algumas anormalidades no ritmo cardíaco em 88 % dos casos, de modo que 60% a 80% apresentam ritmos desfibriláveis, como taquicardia ventricular sem pulso ou fibrilação

ventricular, resultando em parada cardiorrespiratória (PCR) (BARROS; LUÍS NETO, 2019). Ao considerar a MSC em atletas constata-se que é a causa mais comum de morte anual com estimativas que variam 1:11.394 em jogadores de basquete, 1:21.293 em nadadores e 1:41.695 para atletas de cross-country, com variação significativa entre homens e mulheres (CHANDRA; PAPADAKIS; SHARMA, 2010).

Segundo Pérzola e Araújo (2008), ao presenciar uma emergência, a avaliação da vítima deve ser rápida e eficaz, uma vez que o diagnóstico precoce da perda súbita da consciência reduz o número de sequelas e aumenta a chance de sobrevivida do indivíduo. Dentro deste contexto, o profissional de Educação Física é aquele que tem a maior probabilidade de presenciar situações de emergência em seu campo de trabalho, sendo o primeiro a prestar cuidados aos seus alunos após um evento súbito (ESTEVES et al., 2015).

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2008) ressaltou que o profissional de educação física deve estar preparado para atuar em qualquer ocorrência/intercorrência durante a sua atividade laboral. Todos profissionais da saúde devem estar aptos a realizar uma RCP de maneira adequada na tentativa de reestabelecer o fluxo sanguíneo para os órgãos vitais, ocasionando o retorno espontâneo da circulação (GONZALEZ et al., 2013; NEUMAR et al., 2015).

Sendo assim, é fundamental que o profissional de Educação Física tenha conhecimento adequado sobre uma PCR e estejam atualizados quanto às novas diretrizes da reanimação cardiopulmonar (RCP), a fim de reduzir a morbimortalidade e consequências neurológicas acometidas pela ineficiência do primeiro atendimento no caso de uma intercorrência. Dentro desta perspectiva, o objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia da intervenção educativa sobre a PCR e a RCP no conhecimento de profissionais de Educação Física pré e pós intervenção.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo intervencionista com abordagem de pesquisa-ação, que foi desenvolvido com profissionais de educação física do Estado de Sergipe. O convite para a participação no estudo foi realizado por e-mail pelo Conselho Regional de Educação Física da Região Sergipe (CREF20). Foram convidados profissionais que atuam em espaços não formais (Bacharéis) e os que possuem a Licenciatura Plena. Foram excluídos da pesquisa aqueles que não concluíram o preenchimento do instrumento de coleta de dados.

A amostra da pesquisa foi realizada por conveniência. Os profissionais interessados em participar da intervenção educativa foram organizados em grupos com no máximo 30 participantes, distribuídos em diferentes dias e horários.

A intervenção foi realizada em uma sala de aula de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Estado de Sergipe. Previamente os indivíduos foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e logo após assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CONEP). A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº de CAAE 79486617.5.0000.8079 e parecer nº 2.430.859.

A primeira etapa do estudo consistiu na submissão dos participantes a uma simulação individual de reconhecimento a uma PCR utilizando um checklist com 6 variáveis dicotômicas (sim e não) que geraram um score de acertos e erros e um manequim de PCR para que pudessem realizar executar as técnicas da RCP, visando identificar os principais déficits de conhecimento sobre a temática. Adicionalmente, os sujeitos realizaram um pré-teste por meio do questionário<sup>5</sup> composto por 13 questões referentes à identificação dos dados em relação à formação inicial dos participantes, e 08 questões relacionadas às situações de PCR-RCP de acordo com as Diretrizes da *American Heart Association* (AHA) de 2015 (NEUMAR et al., 2015).

Posteriormente, foi realizada uma intervenção educativa teórico-prática sobre o reconhecimento da PCR-RCP ministrada por profissionais da Enfermagem da IES. Após a intervenção educativa aplicou-se um pós-teste que teve o objetivo de avaliar o conhecimento adquirido pelos profissionais após a intervenção teórico/prática.

Foram verificadas as variáveis sexo, idade, graduação do profissional e o tempo da mesma, se possui ou está cursando pós-graduação, existência de a plano de atendimento para emergência no local de trabalho e experiências dos profissionais durante a graduação sobre primeiros socorros. A identificação de uma PCR foi determinada como variável dependente e como variáveis independentes se o profissional ligou para o Serviço Móvel de Urgência (SAMU), realizou de 30 compressões torácicas, executou duas ventilações, efetuou o ciclo de RCP e utilizou o Desfibrilador Externo Automático (DEA).

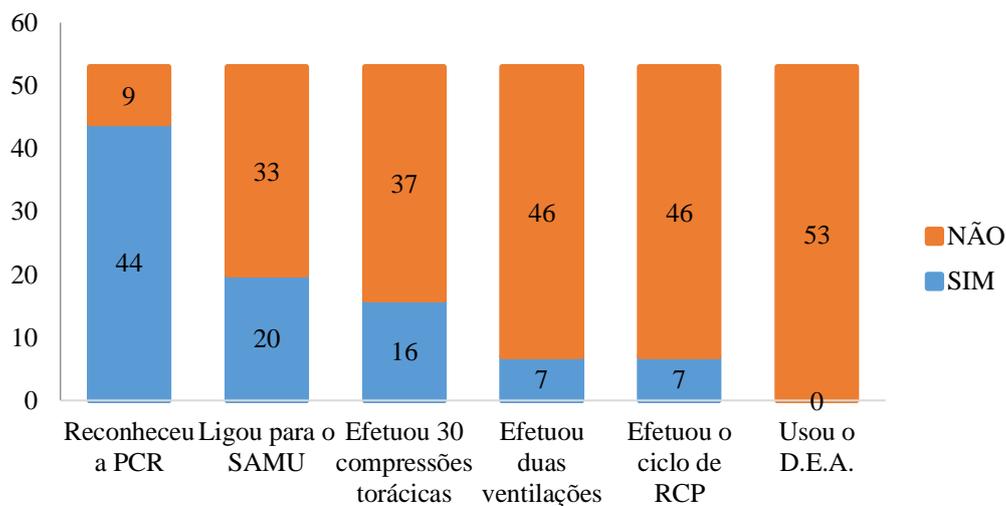
Os dados foram analisados por meio de distribuição de frequências e pelo teste do Qui-Quadrado no programa estatístico IBM SPSS Statistics 22. Considerou-se resultados significativos quando  $p < 0,05$ .

### 3 RESULTADOS

A amostra foi composta por 53 (100%) indivíduos de ambos os sexos, com média de idade de  $33 \pm 7$  anos, sendo 19 (35,8%) do sexo feminino e 34 (64,2%) do sexo masculino. Dentre as características da formação profissional, 12 (22,6%) profissionais são formados em licenciatura plena e 41 (77,4%) são bacharéis. Sobre a existência de algum protocolo de atendimento emergencial na empresa que estão empregados, 49 (92,5%) pessoas relataram não existir.

A primeira etapa do estudo (pré-intervenção) avaliou o conhecimento prévio sobre a conduta na abordagem primária dos profissionais diante de uma situação de PCR. Verificou-se que o reconhecimento de uma PCR foi realizado corretamente por 44 (83%) profissionais que demonstraram o que era preciso realizar nesta etapa, somente 20 (37,7%) sujeitos acionariam o Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e em relação à quantidade de compressões torácicas preconizadas no protocolo, apenas 16 (30,1%) indivíduos realizaram corretamente. Ao considerar os procedimentos de efetuar as duas ventilações e a realização do ciclo de RCP, somente 7 (13,2%) profissionais executaram as etapas de forma adequada. Nenhum indivíduo soube utilizar o desfibrilador externo automático (Figura 1).

**Figura 1** - Distribuição de sujeitos de acordo com o checklist prático de RCP pré intervenção educativa. Sergipe, Brasil, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

Após a intervenção foi possível verificar que o nível de conhecimento dos profissionais aumentou em relação aos resultados pré-intervenção ( $p < 0,001$ ), evidenciando uma evolução nos números de acertos. Este dado reforça a percepção dos participantes ao serem questionados se sentiam-se preparados para atender um aluno em caso de desmaio ou perda de consciência, pois antes da intervenção 41 (77,3%) sujeitos relataram não estarem preparados e após a intervenção apenas 8 (15%) relataram não se sentirem preparados ( $p < 0,0001$ ).

Constatou-se que o nível de conhecimento pós-intervenção na primeira abordagem de uma PCR melhorou em todas dimensões avaliadas (Tabela 1).

**Tabela 1** - Nível de conhecimento na primeira abordagem de uma PCR pré e pós intervenção educativa. Sergipe, Brasil, 2020.

<b>Respondeu corretamente a sequência de procedimentos de pessoa deitada no chão</b>			
	Pré-intervenção	Pós-intervenção	P valor
Não	24 (45,3%)	13 (24,5%)	<0,0001*
Sim	29 (54,7%)	40 (75,5%)	
<b>Respondeu corretamente a sequência adequada na conduta diante de uma PCR no ambiente extra hospitalar</b>			
	Pré-intervenção	Pós-intervenção	P valor
Não	29 (54,7%)	15 (28,3%)	p<0,005*
Sim	24 (45,3%)	38 (71,7%)	
<b>Respondeu corretamente em relação à compressão-ventilação da manobra de RCP no adulto</b>			
	Pré-intervenção	Pós-intervenção	P valor
Não	30 (56,6%)	0	p< 0,001*
Sim	23 (43,4%)	53 (100%)	
<b>Respondeu corretamente sobre a profundidade das compressões cardíacas da manobra de RCP no adulto</b>			
	Pré-intervenção	Pós-intervenção	P valor
Não	39 (73,6%)	0	p< 0,001*
Sim	14 (26,4%)	53 (100%)	
<b>Respondeu corretamente sobre a reavaliação do paciente</b>			
	Pré-intervenção	Pós-intervenção	P valor
Não	47 (88,7%)	3 (5,7%)	p< 0,0001*
Sim	6 (11,3%)	50 (94,3%)	

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4 DISCUSSÃO

A ocorrência de uma PCR e o tempo de atendimento à vítima pode influenciar na sobrevivência da mesma, pois influencia diretamente na recuperação da circulação espontânea (SILVA et al., 2016). Neste cenário, observa-se a importância de os profissionais de saúde conhecerem a técnica adequada para a execução de uma RCP eficiente, inclusive o profissional de educação física em seu ambiente de trabalho. No presente estudo, constatou-se que a intervenção educativa foi capaz de melhorar substancialmente o entendimento dos profissionais de educação física sobre a primeira abordagem PCR e RCP em adultos.

No presente estudo os profissionais de educação física avaliados inicialmente não apresentaram um nível satisfatório sobre os conceitos básicos de primeiros socorros corroborando com os estudos de Wrublak e Boscatto (2018) que destacaram que os profissionais afirmaram necessitar de treinamentos mais atualizados sobre RCP e Silva Júnior, Gonçalves e Cremonese (2019) que enfatizaram a importância da abordagem sobre primeiros socorros durante a graduação em Educação Física.

Antes da intervenção educativa, a maioria dos participantes souberam reconhecer previamente uma PCR. Em contrapartida, na medida em que os avaliados foram avançando nas condutas subsequentes do checklist, o número de acertos dos procedimentos técnicos da RCP foi diminuindo até chegar ao ponto onde nenhum dos participantes do estudo souberam como utilizar o DEA. Santos et al. (2016), ressaltaram que a realização correta das manobras de RCP aumentam as chances de reversão do quadro clínico da vítima e contribui substancialmente na redução do índice de mortalidade e morbidade.

A falta de conhecimento dos profissionais de educação física sobre a operacionalização do desfibrilador automático também foi observada por Cossote, Silva e Miranda (2015), reforçando a necessidade da realização de capacitações com o intuito de atualizar os profissionais da saúde sobre procedimentos de primeiros socorros, incluído a utilização do DEA. Vale a pena ressaltar que a correta utilização do DEA pode ser capaz de reverter a fibrilação ventricular (BALADY et al., 2002).

Ao analisar o nível de conhecimento na primeira abordagem de uma PCR pré e pós a intervenção educativa, foi observado que os participantes melhoraram o entendimento sobre os procedimentos a serem realizados. Segundo Stahlschmidt (2012) e Silva et al. (2020), o atendimento a vítima deve ser qualificado e aprimorado, tornando maiores as chances de sucesso na execução dos procedimentos quando existe uma formação continuada. No caso da RCP, existe a necessidade de novo treinamento a cada dois anos, visto que há um grande declínio do conteúdo e habilidades retidos em três a seis meses após o curso. Sendo assim, uma frequência maior de treinamentos acarreta numa melhor memorização da sequência e qualidade de atendimento à PCR (LIMA et al., 2018).

Apesar da maioria das matrizes curriculares dos cursos de graduação em educação física contemplarem disciplinas relacionadas aos primeiros socorros, os dados do estudo indicam a necessidade de aprimoramento técnico dos profissionais de educação física no atendimento extra hospitalar. Diante disso, sugere-se que o conselho de classe e as secretarias de saúde municipais e estadual promovam capacitações periódicas para os profissionais de educação física sobre o atendimento adequado diante de uma PCR e execução da RCP com o intuito de reduzir a possibilidade de complicações cardiovasculares e neurológicas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intervenção educativa foi capaz de melhorar o nível de conhecimento dos profissionais de educação física relacionado ao suporte básico de vida. Além disso, o presente estudo evidencia a necessidade da realização de capacitações teórico-práticas periódicas para a melhoria do atendimento

às vítimas e conseqüentemente para proporcionar maior assertividade na execução dos procedimentos pelos profissionais, conseqüentemente promovendo maior segurança aos praticantes de atividades físicas.

**REFERÊNCIAS**

- BALADY, G. J. et al. Automated external defibrillators in health/fitness facilities: supplement to the AHA/ACSM Recommendations for Cardiovascular Screening, Staffing, and Emergency Policies at Health/Fitness Facilities. *Circulation*, v. 105, n.9, p. 1147-50, 2002.
- BARBOSA, J. S. L. et al. O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. *Rev. Cient. Sena Aires*, v. 7, n. 2, p. 117-26, 2018.
- BARROS, F. R. B.; LUÍS NETO, M. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da american heart association 2015. *Enferm. Foco*, v. 9, n. 3, p. 8-12, 2018.
- BERNOCHE C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.
- BRONZATTO, H.; SILVA, R. D. A.; STEIN, R. Morte súbita relacionada ao exercício. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 7, n. 5, p. 163–169, 2001.
- CHANDRA, N.; PAPADAKIS, M.; SHARMA, S. Preparticipation screening of young competitive athletes for cardiovascular disorders. *Phys Sportsmed.*, v. 38, n. 1, p. 54-63, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Socorros de Urgência em Atividades Físicas. *Revista Educação Física*, v. 8, n. 28, p. 14-15, 2008.
- COSSOTE, D. F.; SILVA, S. A. P. S.; MIRANDA, M. L. J. Desempenho do profissional de Educação física em casos de parada Cardiorrespiratória: considerações sobre a formação profissional. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 14, n. 1, p. 143-162, 2015.
- ESTEVES, D. et al. Avaliação do conhecimento dos professores de educação física para reagirem a situações de emergência. *Motricidade*, v. 11, n. 1, p. 39-52, 2015.
- GHORAYEB, N. et al. Atualização da Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e Esporte – 2019. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 112, n. 3, p. 326–368, 2019.
- GONZALEZ, M. M. et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 100, n. 2, p. 105-113, 2013.
- KLEINMAN, M. E. et al. Part 5: adult basic life support and cardiopulmonary resuscitation quality: 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, v. 132, n. 18 (Suppl 2), p. 414-35, 2015.

LIMA, M. N. et al. Retenção da aprendizagem após treinamento em Suporte Básico de Vida com uso de simulação de baixa fidelidade em uma unidade hospitalar odontológica. *Sci Med.*, v. 28, n. 1, p. 2-8, 2018.

NEUMAR, R. W. et al. Part 1: executive summary: 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, v. 132, n. 18 (Suppl 2), p. 315-367, 2015.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 42, n. 4, p. 769-776, 2008.

SANTOS, L. P. et al. Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. *Rev Interdisciplinar Saúde*, 2016; v. 3, n. 1, p. 35-53, 2016.

SILVA JÚNIOR, A. K.; GONÇALVES, A. S.; CREMONESE, L. Conhecimento de profissionais de educação física atuantes em academias acerca d primeiros socorros. *Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão*, v. 5, n. 1, p. 1-2, 2019.

SILVA, R. M. et al. Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein. *Rev. Bras. Ter Intensiva*, v. 28, n. 4, p. 427-435, 2016.

SILVA, B. K. M. O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa. *BRAZ. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 9, p.72021-72039, 2020.

SOAR, J. et al. 2019 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations: Summary From the Basic Life Support; Advanced Life Support; Pediatric Life Support; Neonatal Life Support; Education, Implementation, and Teams; and First Aid Task Forces. *Circulation*, v. 140, n. 24, p. 826–880, 2019.

STAHLSCHMIDT, A. P. M. Integralidade, construção e socialização de conhecimentos no contexto da educação permanente e atuação de profissionais da área da saúde. *Comunicação Saúde Educação*, v. 16, n. 42, p. 819-27, 2012.

WRUBLAK, A.; BOSCATTO, E. C. Conhecimento dos professores de educação física sobre primeiros socorros nas escolas de Santa Cecilia-SC. *Revista Professare, Caçador*, v. 7, n. 1, p. 82-94, 2018.